

**Estudo sobre a participação das cooperativas do Estado do Paraná na economia****Study about the participation of cooperatives of the State of Paraná in the economy**

Recebimento dos originais: 14/04/2018

Aceitação para publicação: 14/05/2018

**Jesus Crepaldi**

Mestre em Administração

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Endereço: 2º andar, Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Jardim Botânico, Curitiba - PR

E-mail [jcrepaldi@uol.com.br](mailto:jcrepaldi@uol.com.br)

**Luciana Aparecida Bastos**

Doutora em História Econômica

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Endereço: Avenida Professor Luciano Gualberto, 908 - Butantã - São Paulo/SP.

E-mail [singerlu@gmail.com](mailto:singerlu@gmail.com)

**RESUMO**

Este trabalho trata do surgimento do cooperativismo no mundo, sua disseminação, chegada ao Brasil, evolução, início do sistema no estado do Paraná. A metodologia utilizada para realizar esta pesquisa foi pesquisa bibliográfica através de livros, site de empresas especializadas em cooperativismo e áreas afins. Em todas as situações houve crescimento e adesão de muitos como cooperantes. No início em 1844 foi uma revolução em protesto contra o Capitalismo, porém o crescimento continua bastante forte em todo mundo. O Objetivo principal é iniciar uma pesquisa sobre a importância do sistema para a economia no estado do Paraná em relação ao ramo agroindustrial, e verificar quanto foram os investimentos em agroindústria nos anos de 2010 a 2015. Os dados levantados neste trabalho mostram que desde 2010, segundo a Organização das Cooperativas do Paraná (OCEPAR), o faturamento do cooperativismo paranaense mais que dobrou, passando de R\$ 25 bilhões para R\$ 60,33 bilhões e exportaram US\$ 2,5 bilhões em 2015, mostra ainda metas ousadas para 2020 esperando receita de R\$ 100 bilhões.

**Palavras chaves:** Cooperativismo; Agroindústria; Investimento.

**ABSTRACT**

This work deals with the emergence of cooperativism in the world, its dissemination, arrival in Brazil, evolution, beginning of the system in the state of Paraná. The methodology used to carry out this research was bibliographic research through books, website of companies specialized in cooperativism and related areas. In all situations there was growth and adherence of many as cooperators. In the beginning in 1844 it was a revolution in protest against Capitalism, but the

growth continues quite strong throughout the world. The main objective is to initiate a research on the importance of the system for the economy in the state of Paraná in relation to the agroindustrial branch, and to verify how much was the investments in agribusiness in the years 2010 to 2015. The data collected in this work shows that since 2010, According to the Organization of Cooperatives of Paraná (OCEPAR), the turnover of Paraná cooperativism more than doubled, from R\$ 25 billion to R\$ 60.33 billion and exported US\$ 2.5 billion in 2015, also shows daring targets for 2020 expecting revenue of R\$ 100 billion.

**Key words:** Cooperativism; Agribusiness; Investment.

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é mostrar o *cooperativismo* como um fator de desenvolvimento econômico e social.

O termo “cooperativa” deriva de uma estrutura econômica voltada para a geração de riquezas a partir do princípio da livre associação. União de indivíduos com interesses semelhantes visando à satisfação de suas necessidades financeiras, sociais e culturais através da propriedade coletiva.

O surgimento da primeira cooperativa no mundo aconteceu em 1844 devido a revolução industrial iniciada no século XVIII na Inglaterra. Neste período, temos a clara *associação* dos grandes manufactureiros, ocasionando um conjunto de mudanças tecnológicas com profundo impacto no processo de produção em um nível econômico e social sem precedentes.

O contexto histórico nos apresentou uma sociedade voltada exclusivamente para exploração da força de trabalho oferecida pelo proletariado, o que culminou com o surgimento de diversos conflitos acerca da nova estrutura social que havia se formado.

As consequências eram diversas e desastrosas; fome, pobreza, desemprego e desequilíbrio econômico; dentre outros acontecimentos redundantes. A readequação da sociedade voltada à *cultura de massa* era inevitável.

O mundo estava exposto acerca de um desenvolvimento econômico sem precedentes, e o sistema capitalista enraizou-se não só nas estruturas do Estado, mas também no modo de pensar dos indivíduos.

O progresso assiste seu ápice com a globalização, onde o consumo passa a reger os interesses dos mercados, e o poder da publicidade apelativa traduz o sentimento de inclusão dos mais favorecidos, e a exclusão ferrenha daqueles a margem desta nova comunidade cosmopolita.

Nesse contexto surge o cooperativismo, como a solução de recolocar os trabalhadores e produtores acerca dos novos formatos do mercado de trabalho e consumo.

O ato de cooperar é uma das alternativas para promover a reinserção dos sujeitos a esta nova sociedade, reavivar a dignidade humana dos excetuados e amenizar eventuais conflitos sociais que podem vir a emancipar-se.

A promoção da melhoria da renda e do fator social, acompanhados de resultados que expressem a melhoria da qualidade de vida daqueles que aderiram ao fenômeno “trabalhador” cooperativista.

Em outras palavras o cooperativismo se difere dos outros tipos de empreendimentos, pois buscam o desenvolvimento econômico e o bem estar social e cultural simultaneamente. Seus princípios são baseados na união das pessoas, democracia, solidariedade, autonomia, que visa à prosperidade conjunta e nunca a individual.

O interesse fundamental é estudar o avanço do cooperativismo no estado do Paraná e os investimentos feitos pelas cooperativas dos anos 2010 a 2015 serão realizadas novas pesquisas dando sequência a este trabalho apresentado.

## **2 SURGIMENTO DA COOPERATIVA**

No início do século XIX na Inglaterra, surge uma alternativa socioeconômica denominada cooperativismo, no qual se define como a união de esforços conjuntos com o intuito de atingir objetivos comuns de ordem econômica, social e cultural. O cooperativismo nasceu pós Revolução Industrial como uma forma de oferecer melhores condições de trabalho, consolidar benefícios sociais e autônomos aos cooperados. (VERRI, 2001)

Isto se fez necessário porque a Revolução Industrial alterou extremamente as condições de vida do trabalhador braçal, onde os operários atuavam em péssimas situações, chegando a sua jornada de trabalho de até 18 horas diárias, sendo que habitavam residências sem o mínimo de conforto, recebiam um salário medíocre, onde a mão de obra mais procurada era de mulheres e crianças, pois o salário era ainda menor, além disso, pagavam muito caros pelos alimentos e vestuários. (BENATO, J. 2003)

A introdução de máquinas a vapor, que ao mesmo tempo em que gerava a formação de classes assalariadas, gerava também o desemprego de milhares de operários, que conseqüentemente sem trabalho, não haveria renda e assim não poderiam se alimentar e se vestir, um desajuste social. (OLIVEIRA, 1984).

Diante do exposto, líderes operário concluíram que com a criação de uma associação cooperativa seria possível superar as dificuldades, principalmente contra o desemprego, para que pudessem se manter vivos. Sua ideia inicial seria criar condições para suprir suas necessidades básicas de sobrevivência, até conseguirem arrumar novos empregos. Mas, para que isso acontecesse

seriam necessários que fossem respeitados os valores humanos, os deveres, princípios e regras. (BENATO, J. 2003)

Sendo assim, segundo dados da OCB, 28 operários, em sua maioria tecelões, sendo 27 homens e 1 mulher, reuniram pra discutir sobre a criação de uma cooperativa e avaliar suas ideias. Foram estabelecidas normas e metas para a organização de uma cooperativa, onde respeitar seus costumes e tradições seria primordial.

Após um ano de trabalho acumularam um capital de 28 libras, ou seja, uma libra por operário, onde conseguiram abrir as portas de um pequeno armazém cooperativo no ramo de consumo, em 21 de dezembro de 1844, no bairro de Rochdale-Manchester na Inglaterra. Assim se deu o início da história do cooperativismo com o nascimento da Sociedade dos Probos de Rochdale, que tinham como objetivo inicial oferecer aos seus sócios pequenas quantidades de manteiga, açúcar, farinha de trigo e de aveia e, posteriormente, fumo e chá. Junto à criação da sociedade cooperativa, foram criados princípios morais e a conduta que são considerados a base do cooperativismo até os dias atuais. (OCB).

Segundo o Portal do Cooperativismo os comerciantes vizinhos dos pioneiros debochavam desta forma de organização, por ser muito diferente dos padrões da época, do sistema tradicional. No final de 1849 a quantidade de sócios já subia para 392 membros, sendo que dez anos mais tarde já eram 1.400 cooperados.

A cada dia as cooperações no mundo alcançam um espaço importante, seja nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, no capitalismo ou socialismo. Para representar as cooperativas existem diversas as organizações que se aplicam a coletar dados estatísticos, porém podemos destacar a Organização Internacional do Trabalho (OIT) que foi criada no ano de 1919, sendo a agência da ONU que tem como incumbência promover oportunidades para que homens e mulheres tenham acesso a um trabalho digno, decente e produtivo, que tem como requisito a liberdade equidade e segurança; e a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) nasceu em 1895, sendo a primeira organização não governamental a quem a ONU concedeu status de órgão consultivo, tem como finalidade fomentar e fortalecer cooperativas autônomas em todo o mundo e ainda procura promover e defender os princípios do cooperativismo, sua sede situa-se em Genebra na Suíça. Estas organizações publicam apenas dados das cooperativas que se tornam suas associadas, e é considerada a mais atualizada na questão de divulgação de seus dados. (OLIVEIRA, 1984).

## 2.1 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

As cooperativas fundamentam-se em valores de ajuda recíproca, igualdade, solidariedade e democracia. Creem na honestidade, transparência, valores éticos, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.

Princípios cooperativos são normas pelas quais as cooperativas colocam estes valores em prática, e são alicerces de funcionamento de uma cooperativa. Através dele estruturamos o estatuto social da cooperativa. (BOESCHE, L. 2005)

Os sete princípios Rochdaleanos estabelecidos a partir de 1844 foram reformulados por três vezes, a primeira no ano de 1937 em Paris, a segunda em Viena no ano de 1966 e a terceira em Manchester durante o centenário da Aliança Cooperativa Internacional – ACI, no ano de 1995. (BOESCHE, L. 2005)

1º Princípio – Adesão Livre e Voluntária: as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas, desde que não colida com os objetivos propostos no Estatuto da sociedade. O Estatuto a ser cumprido é a Lei maior da sociedade, no qual cada cooperativa possui o seu próprio Estatuto votado por seus sócios. A sociedade cooperativa visa à transformação do homem, e é sensato que ao participar da cooperativa, o sócio busque atingir este objetivo.

2º Princípio – Controle Democrático pelos Sócios: as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas singulares os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto), ou seja, independentemente do valor de seu capital, tem o mesmo direito de um voto. As cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

3º Princípio – Participação Econômica dos Sócios: os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros usualmente recebem juros limitados sobre o capital, como condição de sociedade. Nas cooperativas não existem lucros e prejuízos, e sim, sobras e perdas, uma vez que as cooperativas não exploram o lucro, e sim, o preço justo. Os membros destinam as sobras as seguintes finalidades: desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será, indivisível; retorno aos sócios na proporção das suas transações com a cooperativa; e apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

4º Princípio – Autonomia e Independência: as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia. As cooperativas adotam como um de seus princípios o da neutralidade religiosa, política e social.

5º Princípio – Educação Treinamento e Informação: - as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas, uma vez que o homem culto apesar de suas limitações realiza suas atividades com mais possibilidades de atingir seus objetivos, calcula melhor suas atitudes e consequências. A educação modela o homem para a sociedade, para a família, para igreja, para si próprio, modela para a cooperativa tornando mais dinâmico e eficaz.

6º Princípio - Cooperação entre Cooperativas: as cooperativas servem de forma mais eficaz e fortalecem o movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais. A colaboração mútua reduz custos operacionais, estruturais e financeiros, permite o fortalecimento do sistema.

7º Princípio – Preocupação com a Comunidade - as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros. Acredita-se que modificando e evoluindo a sociedade, modifica-se o homem, a cidade, o estado e o país, através da educação, participação e comprometimento.

### **3 EVOLUÇÃO DO COOPERATIVISMO NO BRASIL**

Como relata a Organização das Cooperativas Brasileiras desde a época da colonização portuguesa, é analisado no Brasil o processo da cooperação. Processo no qual resultou no final do século XIX no Movimento Cooperativista Brasileiro, estimulado por funcionários públicos, profissionais liberais, militares e operários com a finalidade de atender as suas necessidades.

A história do movimento cooperativista iniciou-se na região urbana, com a geração da primeira cooperativa de consumo registrada no Brasil, na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, no ano de 1889. A primeira cooperativa recebeu o nome de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Logo após, este movimento ampliou-se para o Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco. (OCB)

As cooperativas de crédito nasceram em 1902, por estímulo do Padre suíço Theodor Amstadt, no Rio Grande do Sul, onde poucos anos depois surgiram e desenvolveram as

cooperativas agropecuárias no ano de 1907, fomentadas por produtores agropecuários, que em sua maioria eram imigrantes europeus, especialmente italianos e alemães, onde sua contribuição para o desenvolvimento do cooperativismo no Brasil foi fundamental. Bagagem cultural, trabalho associativo, experiência de atividades comunitárias, foram algumas das aptidões que os imigrantes trouxeram para o Brasil, que motivaram a organizar-se em cooperativas. (OCB)

O movimento cooperativo apesar da propagação de seus princípios, pouca eram as pessoas com conhecimento sobre o assunto, isso se deu pela imensidão territorial, trabalho escravo, falta de material de instrução apropriado, onde dificultaram um maior desenvolvimento do sistema capitalismo no país. (OCB)

Com o desenvolvimento das associações cooperativas surgia à necessidade da constituição de uma entidade que reunisse todas as tendências. Então em 2 de dezembro de 1969, na cidade de Belo Horizonte, foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras - (OCB).

A OCB é o órgão máximo de representação e defesa dos interesses das associações cooperativistas, é responsável pela preservação e desenvolvimento deste sistema, o incentivo e a orientação das cooperativas. (OCB)

No ano de 1971, foi promulgada a Lei 5.764 que, entre outras regras, exigia que todas as cooperativas se registrassem previamente no Conselho Nacional do Cooperativismo, e ainda, a lei reconheceu a OCB como representante do movimento no País e definiu as relações entre os cooperados e a cooperativa, o chamado Ato Cooperativo. (OCESP)

Atos cooperativos são aqueles praticados entre os associados e as cooperativas, e vice versa, e pelas cooperativas entre si quando associados, para execução dos objetivos sociais, como exemplo a entrega de produtos dos associados à cooperativa, para comercialização, ou ainda, repasses desta comercialização pela cooperativa a seus associados, de produção agropecuária. (OCB)

Da mesma forma são os atos não cooperativo sendo tal que adquirem produtos ou serviços daqueles que não são sócios, um exemplo entre outros são, o fornecimento de bens e serviços de terceiros com o objetivo de atender as necessidades sociais.

Em 1988 a Constituição proibiu a interferência do Estado nas decisões das associações, assim o cooperativismo de início a sua autogestão. (OCB)

Para complementar a OCB, em 1998, foi criada o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Sua responsabilidade é referente ao ensino, formação profissional, organização e promoção social dos trabalhadores, cooperados e funcionários das cooperativas do Brasil, preparando para assumir a gestão do cooperativismo no futuro. (OCB)

É cada vez maior o número de pessoas que se solidificam através do cooperativismo como uma fonte de renda e inclusão social. Essa propensão pode ser confirmada através dos dados da

OCB, onde em 2011 o total de seus associados excedeu 10 milhões de pessoas, ou seja um crescimento de 11% em relação ao ano anterior, sendo que em 2010 fora contabilizado 9 milhões de associados. (Sescoop).

### 3.1 DIFERENTES SEGUIMENTOS DE COOPERATIVAS

Em 4 de maio de 1993, foram aprovadas as atuais denominações dos diferentes ramos das cooperativas, pelo Conselho Diretor da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Conforme dados da OCB existem cooperativas em 13 setores da economia no Brasil, em diferentes áreas de atuação. Todos os setores são representados nacionalmente não apenas pela OCB, mas também pelas Organizações Cooperativas Estaduais (OCES). São eles:

**Agropecuário:** São cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertencem ao cooperado. Caracterizam-se pelos serviços prestados aos associados, como recebimento ou comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização, além da assistência técnica, educacional e social.

**Consumo:** Cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus cooperados. Subdividem-se em fechadas e abertas. Fechadas são as que admitem como cooperados somente as pessoas ligadas a uma mesma cooperativa, sindicato ou profissão. Abertas, ou populares, são as que admitem qualquer pessoa que queira a elas se associarem.

**Crédito:** Cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos dos seus cooperados. Atua no crédito rural e urbano.

**Educacional:** Cooperativas de profissionais em educação, de alunos, de pais de alunos, de empreendedores educacionais e de atividades afins. As cooperativas de ensino têm por finalidade ser mantenedora da escola.

**Especial:** Cooperativas constituídas por pessoas que precisam ser tuteladas ou que se encontra em situações de desvantagem nos termos da Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. Sua finalidade é incluir no mercado de trabalho esses indivíduos, com o objetivo de gerar uma renda digna, conquistar a cidadania, independência econômica e social, através de programas especiais de treinamento.

**Habitacional:** Cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para o seu quadro social.

**Infraestrutura:** Cooperativas que atendem direta e prioritariamente o seu quadro social com serviços essenciais, como energia e telefonia.

**Mineral:** Cooperativas com a finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais.

**Produção:** Cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção. É uma alternativa para empregados de empresas que entram em falência, para que possam manter seus postos de trabalho.

**Saúde:** Cooperativas que se dedicam à preservação e promoção da saúde humana.

**Trabalho:** Cooperativas que se dedicam à organização e administração dos interesses inerentes à atividade profissional dos trabalhadores associados para prestação de serviços não identificados com outros ramos já reconhecidos. É constituída por pessoas ligadas a uma determinada ocupação profissional, com finalidade de melhorar sua remuneração e condições de trabalho, de uma forma autônoma.

**Transporte:** Cooperativas que atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e passageiros.

**Turismo e Lazer:** Cooperativas que prestam ou atendem direta e prioritariamente o seu quadro social com serviços turísticos, lazer, entretenimento, esportes, artísticos, eventos e de hotelaria.

A seguir podemos analisar na Tabela 1 os dados nacionais, segregando-os por ramos do cooperativismo brasileiro.

Figura 1. Numero de Cooperativas por Ramo

<b>Ramo</b>	<b>Cooperativas</b>	<b>Cooperados</b>
Agropecuário	1.557	938.610
Consumo	169	2.940.622
Crédito	927	7.151.306
Educacional	270	58.983
Especial	6	284
Habitacional	293	111.227
Infraestrutura	131	997.748
Mineral	83	8.483
Produção	237	5.837
Saúde	819	219.661
Trabalho	942	169.102
Transporte	1.294	117.724
Turismo e Lazer	23	1.590
<b>Total</b>	<b>6.751</b>	<b>12.721.177</b>

**Cooperativas e cooperados Brasileiro por Ramo.** OCB - Dez/2016

**4 SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DO PARANÁ**

Em virtude de uma maior concentração de imigrantes no sul do país, o Estado do Paraná teve um papel importante na estruturação do sistema cooperativista. (FILHO, Pedro Salanek, apud, SETTI, 2006)

O Paraná, com a maior diversidade étnica do Brasil, mostrou seus primeiros esforços cooperativistas através das comunidades de imigrantes europeus, com o objetivo de suprir suas necessidades essenciais, além de educação e lazer. Surgiram diversos sistemas baseados no movimento cooperativista pelos mais de cem grupos de imigrantes instalados no estado. Porém foram os franceses que em 1847, fundaram o mais importante movimento pré-cooperativista nomeado a Colônia Thereza Cristina as margens do Rio Ivaí, atualmente a cidade de Cândido de Abreu. (www.coamo.com.br)

No ano de 1906, fundou-se a Cooperativa Mista 26 de Outubro, e mais tarde, no ano de 1909, surgiu a Cooperativa Florestal Paranaense, estimada as mais antigas do Paraná. Posteriormente, surgiram as cooperativas de origem europeia, nas décadas entre 1930 e 1950. Imigrantes de Santa Catarina e Rio Grande do Sul fundaram as cooperativas agropecuárias do Oeste e Sudeste do Paraná na década de 1960. As cooperativas do Norte do Paraná foram fundadas pelos imigrantes de São Paulo. (Pedro Salanek Filho, apud, SETTI, 2006)

Em 1911 chegaram a Carambeí 450 holandeses, onde fundaram a mais prospera colônia de imigrantes. Fora constituída por eles no ano de 1925 a Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios Batavo, um exemplo de cooperativa até os dias atuais. O movimento de imigração foi responsável pelo impulso ao cooperativismo no estado do Paraná, foram experiências bem sucedidas como Witmarsum em Palmeira, Agrária em Entre Rios, Batavo em Castrolanda, Cepal em Arapoti, hoje comunidades rurais urbanizadas, economicamente prospera e socialmente integrada. (www.coamo.com.br)

O movimento cooperativista ganhou força a partir do ano de 1969, com o início dos projetos de integração desenvolvidos com o objetivo de reorganizar a forma de atuação das cooperativas, pois alguns municípios tinham mais de uma cooperativa em funcionamento, gerando concorrência, o que causava enfraquecimento, enquanto existiam municípios que não tinham nenhuma. Os projetos foram realizados em três etapas, atendendo diferentes regiões. Em 1971 implantou-se o Projeto Iguaçu de Cooperativismo – PIC tinha o objetivo de reorganizar o sistema Oeste e Sudeste. No ano de 1974 programou-se o Projeto Norte de Cooperativismo – NORCOOP contemplou a reorganização das cooperativas do Norte do estado. No ano de 1976, fora implantado o Projeto Sul de Cooperativismo – SULCOOP, reorganizando as cooperativas da região Centro-Sul. No primeiro projeto no ano de 1971 nasceu a OCEPAR, que efetuou um grande apoio a realização dos projetos.

O Centro de Pesquisa da OCEPAR foi fundado no ano de 1972, pelas cooperativas paranaenses, onde sua responsabilidade estava na realização tecnológica agropecuária de interesse das cooperativas, desenvolvimento de novas tecnologias buscando aumentar a produtividade e proporcionar segurança e rentabilidade aos agricultores. ([www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br))

O Paraná tinha em 2015, 77 cooperativas rurais. Juntas elas recebem 56% de toda a produção agrícola paranaense e somam valores importantes para a economia do estado.

O crescimento foi de mais de 10% ao ano, comentou o presidente da OCEPAR, João Paulo Koslovski.

Desde 2010, segundo a Organização das Cooperativas do Paraná (OCEPAR), o faturamento do cooperativismo paranaense dobrou, passando de R\$ 25 bilhões para R\$ 50 bilhões.

Em 2016, em todo o Paraná havia, 220 cooperativas, de 10 diferentes ramos, filiadas ao Sistema OCEPAR. Em 120 municípios são as maiores empresas, com 1,5 milhão de cooperados e 85 mil empregos diretos e quase 3 milhões indiretos. São empregos e renda importantes que são gerados no interior, o que ajudam a movimentar a economia por todo o Estado", conta Mafioletti, superintendente da OCEPAR. Em 2015, de acordo com a OCEPAR, foram R\$ 60,33 bilhões e exportaram US\$ 2,5 bilhões. Juntas, faturaram no ano de 2016, R\$ 71,6 bilhões e a previsão é fechar o ano com cerca de R\$ 7,3 bilhões em exportações.

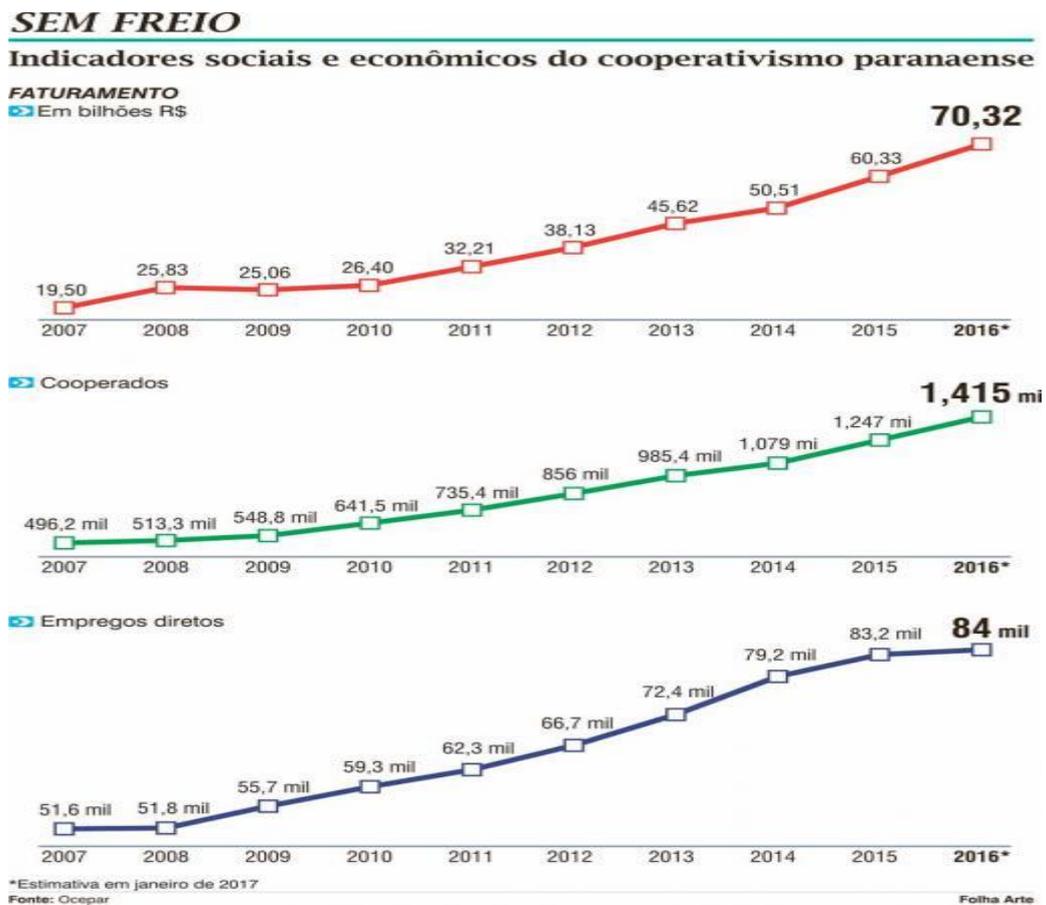
O Brasil exportou para centenas de países os produtos, industrializados e semi-industrializados, das nossas cooperativas. O "Superávit na balança comercial em 2016 se deve, em grande parte, ao trabalho de cada cooperativa, e de seus colaboradores", Todas as cooperativas atuam de forma conjunta para fomentar o crescimento econômico, com planejamento estratégico e visão de longo prazo. "Ninguém está imune a uma crise, mas trabalhamos com capacitação, treinamento e autogestão das cooperativas, para ajudá-las encontrarsaiidas." segundo José Roberto Ricken, presidente da OCEPAR.

A OCEPAR, entidade que reúne as cooperativas do Estado, traçou como meta que as cooperativas agropecuárias paranaenses alcancem receita de R\$ 100 bilhões até 2020 - em 2016, foram R\$ 71,6 bilhões. Essa projeção é baseada na média de crescimento dessas cooperativas nos últimos 10 anos, de 14,4% ao ano, e também contempla um projeto de profissionalização na gestão, que prevê contratação de executivos. ([paranacidade.org.br](http://paranacidade.org.br)).

Os pequenos e médios produtores (área até 50 ha) representam 77% do total nos quadros sociais das cooperativas, este numero expressivo evidencia a importância das cooperativas para essa faixa de produtores, que são normalmente os menos favorecidos. As cooperativas se integram para agregar valor nos interesses dos produtores rurais a infra-estrutura de armazenagem da produção e um exemplo, sendo a participação das cooperativas no total da capacidade estática de armazenagem

do Estado, de 55%. No ano de 2010 foram investidos cerca de R\$ 1 bilhão, deste total, boa parte foram destinados única e exclusivamente para armazenagem.

A expansão da agropecuária passa por dificuldades está limitada pela ocupação total da fronteira agrícola, portanto, o crescimento da produção depende da melhoria da produtividade, e da agregação de valores aos produtos primários, via agroindustrialização. A diversificação das cooperativas, operando com todos os produtos agrícolas importantes da economia paranaense, além de serem pioneiras na implantação de novas culturas e projetos, e que fazem a diferença no setor.



O gráfico demonstra de maneira visual os índices positivos do setor cooperativista no Estado do Paraná dos anos 2007 até 2015, com estimativa para 2016 que segundo dados finais, apresentaram resultado oficial de R\$ 71,6 bilhões superando a estimativa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo trabalha a idéia de expansão econômica, onde seu objetivo principal é inserir no mercado de trabalho aqueles que foram, por quaisquer motivos, excluídos do sistema econômico. O desenvolvimento está presente nos cinco continentes, e é nesta *sociedadeconectada*, que o cooperativismo floresce junto ao sentimento cosmopolita provocado pela Globalização.

A organização do sistema cooperativista concretiza-se como um *contrapeso* em virtude da expansão agressiva das políticas capitalistas. A ideologia do cooperativismo é fomentar o desenvolvimento econômico e social, a partir de princípios estratégicos para trabalhar a educação, o lazer, o trabalho e a autonomia dos indivíduos, sem deixar-se absolver pelos mecanismos irregulares do capitalismo.

O Brasil tem um sistema cooperativo muito forte em vários ramos, principalmente no ramo Agropecuário objeto deste trabalho. O estado do tem cooperativas assim com o Brasil tem cooperativas que figuram como melhores empresas do País. Constatamos através desta pesquisa o grande investimento feito pelas cooperativas do estado que apresentou média de crescimento de 14,4% ao ano, nos últimos 10 anos. E usando este índice de crescimento traçou-se como meta que as cooperativas agropecuárias paranaenses alcancem receita de R\$ 100 bilhões até 2020. Este estudo terá continuação cujo objetivo é detalhar quanto foi investido em agroindústrias no Estado do Paraná pelas cooperativas nos anos de 2010 a 2015.

## REFERÊNCIAS

- VERRI, L. B. Desenvolvendo as cooperativas comunitárias de trabalho. Disponível em: <[http://www.abracoop.com.br/download/Download\\_cooperativa\\_Community%Elria.doc](http://www.abracoop.com.br/download/Download_cooperativa_Community%Elria.doc)>. acesso em: 10/03/2012.
- BENATO, João Vitorino Azolin. O ABC do cooperativismo. São Paulo-SP: Ocesp/sescoop. 2003. 204p.
- BOESCHE, Leonardo. Fidelidade Cooperativa: Uma abordagem prática. Curitiba, OCEPAR, SESCOOP-PR, 2005. p. 96.
- <http://www.coasul.com.br/OCEPAR-40-anos-construindo-um-parana-cooperativo>
- [http://www.ocb.org.br/gerenciador/ba/arquivos/numeros\\_do\\_cooperativismo\\_2015.pdf](http://www.ocb.org.br/gerenciador/ba/arquivos/numeros_do_cooperativismo_2015.pdf)
- <http://www.ocb.org.br/site/ramos/estatisticas.asp>
- [http://www.ocespar.org.br/default.php?p=texto.php&c=direitos\\_e\\_deveres\\_dos\\_cooperados](http://www.ocespar.org.br/default.php?p=texto.php&c=direitos_e_deveres_dos_cooperados)
- <http://www.paranacidade.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=2012>
- <http://www.sescoop>
- <http://ocespar.org.br/default.php?p=texto.php&c=estatisticas> 12/08/2017

OLIVEIRA, Nestor Braz. Cooperativismo: guia prático. Porto Alegre, 2 ed. Ver. Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul, 1984. 303 p.

SETTI, E. Cooperativismo paranaense: OCEPAR 35 anos: mais de um século de história . Curitiba: OCEPAR, 2006

[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)